

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

|                                   |             |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno . . . . .                 | 1\$200 réis |
| Six mezes . . . . .               | \$600 "     |
| Para o Brazil, por anno . . . . . | 2\$000 "    |
| Para a Africa, por anno . . . . . | 1\$200 "    |
| Numero avulso . . . . .           | 30 "        |

Annuncia - as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administração—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

|                                |         |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha . . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .           | 20 "    |
| Imposto do sello . . . . .     | 10 "    |

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
 Anuncios permanentes e communicados  
 preço convenicionado.

## SOLIDARIEDADE REVOLUCIONARIA

Não sabemos qual a sorte que terá o revolucionario hespanhol Ferrer, o qual, no momento em que escrevemos este artigo, vai ser julgado por um conselho de guerra como um dos principaes fautores da semana tragica de Barcelona. Será condemnado á morte? Será fuzilado? E' muito possivel, como tambem pôde succeder que á publicação do que estamos escrevendo, a justiça tenha corrido os seus tramites e do revolucionario só exista a fugidia memoria.

Não é d'isto, porem, que queremos tratar, mas da solidariedade existente entre os revolucionarios de Portugal e os de Hespanha, solidariedade manifestada em numerosos artigos publicados nos jornaes avançados do nosso paiz e que põem bem em relevo a sua manifesta decepção pelo mallogro do movimento revolucionario operado na Catalunha, movimento que tantos e tão medonhos successos regista e que causam verdadeiro horror aos espiritos bem conformados, superiores ás baixas paixões da plebe revolta e dos dementados que a instigam a praticar as maiores violencias e atrocidades.

Todos os governos constituídos, quer sejam monarchicos ou republicanos, teem o dever de impôr a ordem, quando ella seja alterada; teem a obrigação de restabelecer a tranquillidade publica, quando a anarchia ou a revolta cega e desvairada pretendam perturbal-a com sangrentas scenas, como succedeu por occasião da communa em Pariz, e ultimamente em Barcelona. Se assim não se fizesse, se não se oppozesse uma forte barreira aos desmandos das paixões politicas ou pessoases, as sociedades deixariam de existir e as populações estariam á

mercê de qualquer bando, operando á guisa de quadrilhas de salteadores.

Felizmente, ainda não chegamos a isso, e os governos, republicanos ou monarchicos, não deixam de impôr a lei, quando menosprezada pelos elementos da desordem, que sempre existem e que apparecem á primeira oportunidade, praticando violencias e atrocidades, á sombra de doutrinas e de principios que são a mais completa negação da verdadeira liberdade humana.

O governo hespanhol, como tem praticado o francez em identicas occasiões, está submettendo aos tribunaes os que delinquiram contra a ordem publica. E' claro que não podia procedr de outro modo.

Dá-se, porem, esta aberração do bom senso: os nossos revolucionarios não admittem semelhante direito e, solidarios com os revolucionarios hespanhoes, chegam a escrever cousas espantosas, a ameaçar mesmo! E' pasmoso, mas é verdade. Ao mesmo tempo vem pôr bem em manifesto que o mallogro do movimento revolucionario de Barcelona, anarchico, diremos melhor, foi para elles a mais profunda decepção, um verdadeiro golpe a aspirações dementadas. A propria raiva de que se acham dominados; a desorientação que os arrasta aos extremos do desvario, são a prova mais que palpavel do que acabamos de dizer.

E é assim que os nossos revolucionarios demonstram a sua solidariedade com os da nação vizinha! Dementados em tudo, mais uma vez vem demonstrar a que situação desgraçadissima chegaria Portugal, se um dia fosse governado por similhante gente.

### A Administração

Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

## Notas politicas

Corre como certo que a Camara dos dignos pares do reino, não approvará o maior numero dos decretos que tumultuariamente passaram na Camara dos deputados e que sómente passarão aquelles de reconhecido beneficio nacional.

Parece estar assente que a Camara dos deputados não voltará a funcionar no actual periodo legislativo.

## Jornaes do Brazil

A imprensa Brazileira commenta desfavoravelmente o nosso orçamento para 1909 a 1910.

O *Lusitano* de S. Paulo critica com justificados motivos os nossos desperdícios e acha que os recursos são sufficientes para uma vida desafogada.

Diz o mesmo jornal, que é a metropole a mais culpada por encher as colonias de maus funcionarios.

## Indios Portuguezes

Vae muito breve ser entregue ao nobre chefe do partido regenerador, Sr. Conselheiro Julio de Vilhena, a homenagem que os indios portuguezes lhe offerecem e a qual já está em Lisboa.

## Consortio

Na sexta-feira da semana proximo finda uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na igreja parochial d'esta Villa a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Raza Paiva de Carvalho, filha do Sr. Manuel Affonso de Carvalho e Almeida, commerciante, com o nosso amigo e assignante, o Sr. Domingos Dias Guimarães, estabelecido commercialmente em Africa.

Foram testemunhas do acto o Sr. Sebastião da Conceição e Silva, abastado capitalista de Sernache do Bomjardim e o Sr. Joaquim Miguel de Carvalho, proprietario, d'esta Villa.

Os noivos depois de offerecerem um magnifico copo d'agua ás pessoas que tomaram parte na cerimonia partiram para o Bussaco, aonde vão passar a lua de mel.

Que os noivos gozem de toda a ventura que appetecem é o nosso mais ardente desejo.

## Basilica

Constituiu-se em Roma uma grande Comissão afim de erigir uma Basilica mundial á Virgem Immacu-

lada. Fazem parte d'essa Comissão muitas pessoas do Patriado romano.

A nova Basilica será um bello e sumptuozissimo templo em estylo gothico—todo de mármore branco—com fachada de trez pórticos; e será erigida no ponto mais alto do monte Mario.

## O Papa

Enviou 100 mil liras, ou cerca de 100 contos de réis, ás victimas do abalo de terra do Mexico e um telegramma de sentidos peza mes ao Presidente Diaz.

## NOTICIARIO

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos e assignantes, os Srs. Manuel dos Reis, Joaquim Simões Ladeira, de Vilas Je Pedro, Manuel Diniz de Carvalho e Manuel Diniz, d'Alagoa e João Antonio, do Bollo.

Tambem tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso amigo, Sr. Manuel Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera.

De visita á sua familia tem estado em Campello o nosso assignante de Lisboa, o Sr. Joaquim Simões, tendo-nos cumprimentado na nossa redacção.

Em viagem de recreio sahiram hontem para a Figueira da Foz a encontrar-se com o Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, digno Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca, o Sr. Dr. Manuel Vasconcellos e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior d'esta Villa.

Já se encontra na sua quinta do Ribeiro Travesso o nosso presado patricio Sr. Joaquim Lopes de Paiva, estimado proprietario e capitalista em Lisboa.

Retiraram na quinta feira ultima para Lisboa os filhinhos do nosso assignante Sr. Manuel Pedro dos Santos estabelecido n'aquella cidade.

De visita ao nosso amigo Sr. Manuel dos Santos Abreu e esposa, estiveram n'esta Villa sua tia e prima residentes no Porto.

Esteve quinta feira ultima n'esta Villa o Reverendo Prior da freguezia d'Aréga, Sr. José Rodrigues Cordeiro.

## Descrição da «Macieira»

Do illustrado collega João Craveiro d'Almeida Reis

E' este lugar uma pequena povoação da Extremadura, pertence ao districto de Santarem e fica no concelho de Mação, freguezia do Carvoeiro.

A povoação está situada na extremidade d'uma serra do mesmo nome: e o terreno em que assenta é um tanto inclinado, formando o lugar apenas uma rua também inclinada.

A população é pouco numerosa, mesmo em relação á grandeza do lugar, e agglomera-se em duas partes distinctas, não obstante constituirem ambas—na acceção mais ampla—o que vulgarmente se chama a «Macieira», embora sob a denominação local de «Maior» e «Menor».

A Maior fica ao sul da Menor: e ao cimo d'ambas passa a estrada á Mac-Adam ou districtal, que conduz a Castello Branco e que—orlada de alguns eucalyptos já grandes—muito concorre para o embelezamento da pequena povoação.

Apezar de logo á primeira vista se notar que ainda allí não penetrara a arte nem as sciencias, como se vê da vetusta construcção das suas habitações, ninguém todavia—ao ver a povoação—deixará de se convencer de que n'aquella aldeia deve reinar o socego d'espírito que tanto escasseia nos grandes povoados, e que tão apreciado é pelos—relativamente—poucos que o sabem apreciar e haurir, tal como a abelha sabe haurir e apreciar o doce nectar das mimozas florinhas dos prados e dos jardins.

O solo é—geralmente—pouco fértil; mas as terras—devidamente cultivadas—produzem regularmente porque, além da esmerada cultura, teem ao cimo uma nascente que as rega quase todas, concorrendo este rico manancial também muito para a frescura e amenidade local durante as abafadoras calmas dos grandes estios. Ao fundo da povoação corre ainda um pequeno ribeiro, com mais ou menos impeto, segundo a maior ou menor abundancia de chuvas hibernaes e outras.

Nasce este ribeirinho n'uma pequena planicie que se acha encravada entre a já citada serra que tem o nome da povoação e uma colina fronteira a esta, aonde ha muitos pinhaes que a abastecem de lenhas.

Além do supradito ribeirinho, ainda por allí ha mais alguns, ficando os principaes ao poente do lugar.

A cultura cerealifera costuma dar para o agricultor. Em arvores de

fructo, predomina a lorangeira, havendo contudo muitas outras, ainda que em menor quantidade, relativamente.

Tem a Macieira uns 20 a 22 fogos: e seus habitantes são—geralmente—inclinados a terras extranhas.

Macieira.

Ritta de Jesus Dias Costa.

## A LUA

Para L. Ferreira

Ergue teu rosto, formoso, altivo,  
Linda princeza da serra.  
Em todo o mundo, todo o ser vivo  
Vendo a luz tua, sente alegria  
Quando teu rosto ergues altivo  
Linda princeza da serra.

Ver te desejam, os navegantes,  
No firmamento, surgir, brilhar;  
Quando a tormenta, nos mar's distantes  
Os seus navios quer afundar:  
Es a estrella dos navegantes  
Unica deusa, que teem no mar.

Tens por cortejo, lindas estrellas  
Que te acompanham eternamente.  
Tudo descobres, dada revelas  
Dos namorados és confidente...

Tambem escutas brandos queixumes,  
Do pobre vate que está sosinho.  
Acerbas dores, crueis ciúmes  
Tambem descobres no teu caminho  
Quando escutas brandos queixumes,  
De quem distante vive sosinho.

A tua face, tão prateada  
O mar, os campos, tudo illumina.  
Do sol poente, té madrugada  
Só a luz tua, luz peregrina  
Dá vida á noite. Tão prateada  
A tua face tudo illumina.

Ergue teu rosto, formoso, altivo  
Linda princeza da serra.  
Em todo o mundo, todo o ser vivo  
Vendo a luz tua, sente alegria;  
Quando teu rosto ergues altivo  
Linda princeza da Serrania.

Martyrio.

## Não se leia

As Irmans da Caridade servem em Hespanha 200 hospitaes. 40 cazas d'expostos, 20 manicômios—ou hospitaes d'alienados—e 248 azylos de velhos e crianças!

Nas suas escolas primarias recebem educação 26 mil crianças; nas

casa sempre fóra d'horas, mal humorado, de má catadura. Comin e deitava-se sem proferir uma palavra.

Quando Angela reconheceu quão terrível era a ladeira por onde resvalava a sua existencia, quiz, mas já tarde, fazer algumas observações, usando dos meios mais brandos. Apesar d'isso, o marido irritava-se, deixava-se dominar pelo arrebatamento, pronunciando palavras injustas e crueis, e que feriam profundamente o coração e a consciencia honesta da pobre Angela.

O pai da desgraçada tentou fazer entrar o genro na razão, mas nada conseguiu. Desde que abria a bocca para fazer as suas observações, Joaquim Domingues dirigia-se a porta da rua, exclamando encolerisado:

—Não estou para aturar nem mulher nem sogro, e qualquer dia, se puxam muito por mim, o negocio é mais serio!

De casa seguia para a taverna, onde acabava de se embrutecer.

Uma noite, em que bebeu mais que o costume, entrou em casa em tal estado que Angela não pôde deixar de lhe dizer:

—Meu pobre Joaquim, a que estado chegaste!

—Ah! Tens pena de mim? Pois vou dar-te uma ensinadela mestra

elementares gratuitas, 15.590, e nas nocturnas 880, servindo também alguns cárceres e hospitaes militares.

—Nunca os seus inimigos e detractores as puderão nem saberão imitar n'estes relevantissimos serviços prestados á humanidade que elles—os bons liberaes—só pretendem descrengar e corromper até á ultima degradação moral.

L. Malheiros.

## Accirrar, não!

Lê-se n'«O Sol da Beira» de 28 do mez proximo findo:

«Para se demonstrar a decadencia do absolutista partido republicano, basta ver o grande trambulhão da sua imprensa.

«Em poucos dias os jornaes de Lisboa que a defendiam redoziram-se a dois: A «Lucta» e o «Paiz».

«A Vanguarda» e a «Republica» suspenderam a publicação, e o «Mundo» virou a cazaca, sendo hoje o orgam dissidente da manha, até com a categoria de «officiozo».

«De cinco jornaes republicanos em Lisboa, restam dois.

«Uma pobreza franciscana! Sim, uma pobreza... de pedintes!»

«No entanto com a arrogancia dos pobres que pedem de chapéu na cabeça.»

—Commentando, apenas diremos que a apreciação supra nos parece um pouco extemporanea e talvez menos ponderada.

Quem nos diz a nós que dos dois jornaes voluntariamente suspensos hoje, não poderão amanhã surgir quatro?!

O accirrar é sempre mau.

Quanto ao terceiro, esse nada perdeu com a vira da cazaca: porque, ou elle a virasse d'accordo com os outros—como é provavel—ou só com os dissidentes, nada—a nosso ver—ganhou nem perdeu no conceito publico, em geral.

Logo, a apreciação algo zombeteira d'«O Sol da Beira», repetimos, não nos parece lá muito a propozito, nem muito bem pensada, nem ainda muito a tempo; porque, ver-

para nunca mais te lembrares de ter pena seja de quem fôr.

E furioso, impellido por um verdadeiro accesso de raiva, correu para a mulher com o proposito de a esbofetear. Deteve-o felizmente um relampago de bom senso, ao mesmo tempo que a desventurada o olhava, pallida como uma defunta, não querendo crêr o que os seus olhos viam.

Entretanto, Joaquim Domingues, já que o bom senso o detivera de bater na mulher, quiz pelo menos mostrar que a sua colera era real e nada tinha de simples phantasia.

Vendo no guarda-louça a pequena terrina que dera a Angela como prenda de noivado, tirou-a arrebatadamente do lugar em que estava, atirando-a ao chão e quebrando-a.

Depois, cambaleando um pouco, abriu a porta da rua e fugiu de casa.

Durou seis mezes esta existencia de inferno.

Uma noite em que o sogro o reprehendeu com justificada indignação, Joaquim Domingues, log que o velho se foi deitar, aproximou-se da mulher, dizendo-lhe:

—Não estou para aturar mais teu pai! Escolhe: ou eu ou elle! Amanhã mesmo mudaremos de casa; não quero vêr mais esse homem na minha presença!

—Mas, Joaquim, para onde queres

dade, verdade: Troçar é accirrar: e mal anda quem accirra.

Ha para ahi uma comedia ou quer que seja, em cujos personagens apparece uma «Valleta».

Não está mal apanhado o nome. Mas se a peça fosse escripta com mais seriedade valeria mais duzentos por cento!

Os Ramalhos Ortigões rareiam. E não é com troças mal cabidas que se combatem ou hão de combater as correntes aberrações socias a que talvez se possa dar o nome genérico de *Valletismo* ou *Nymphomania*, do feminismo atheu. E qualquer d'elles com letra grande.

Não: para coizas sérias não valem troças nem accirramentos.

L. Malheiros.

## Abstracções

Custa a crer que haja quem diga Que Christo não existira!  
Salvo se o «diabo» o instiga  
A propalar tal mentira!

Mas seja lá como fôr,  
Tão flagrante é a malicia  
Que até ao mais negador  
Repugna tanta estulticia!

Negar a Vinda de Christo  
E' d'um Zoilo tão boçal  
Que, apezar de pouco visto,  
Na terra não tem rival!

Macieira.

Ritta de Jesus.

A publicação do mal é como que um poderoso incentivo para o mal.

Se um dia a Imprensa orbina—tomando mais a serio a grave questão moral—deixasse de dar publicidade ao crime, o crime decresceria a olhos vistos.

A. d'Almeida.

## Amigos

Só quem já teve um bom amigo e—quando mais o apreciava—teve a infelicidade de o perder, poderá avaliar a perda d'uma amizade franca e sincera, ou mesmo o seu gradual arrefecimento, que ás vezes po le nas-

que vamos? Tu bem sabes que meu pai de muito nos tem valido desde a desgraça entrou n'esta casa.

—Ah, sim! Eu não preciso d'esse homem para cousa alguma e, portanto, escolhe: ou eu ou elle.

—Tu bem sabes, Joaquim, que meu pai está velho e que não o posso abandonar.

—Comprehendo perfeitamente, queres ficar na sua companhia. Pois fica, pela minha parte estou resolvido a separar-me e a não pôr aqui mais os pés. Tu e elle não passaes de ser gente maldita!

—Joaquim—murmurou a pobre Angela—tens-me tornado a existencia insupportavel e sinto-me sem coragem para continuar semelhante vida. Dizes bem, separemo-nos e até por justiça.

—Por justiça!—replicou o serralleiro com ironia—Isso é bom para os ricos! Não, separemo-nos; cada um trata da sua vida e adeusinho. E' como que se nunca nos tivesses conhecido. Comprehendes? Antes de nos separarmos devemos, porem, dividir o que temos. Pouco é, mas em todo o caso não é para deitar fóra.

—Como quizeres, Joaquim. Aca-be-se com esta vida desgraçada e quanto mais depressa melhor.

(Continúa)

## FOLHETIM

### A PRENDA DE NOIVADO

III

Joaquim Domingues tornou-se irascivel e de uma nervosidade indizível, blasphemando a todos os momentos contra o destino, que tão injusto e cruel fóra para elle e para a pobre Angela.

No meio de tudo isto o peor é que a casa apavorava-o e fugia d'ella. Para procurar algum lenitivo á sua grande dôr, quiz ao principio isolar-se, mas, arrastado por alguns dos companheiros, não tardou a cahir na taverna, onde, depois de sahir da officina, passava horas esquecidas, bebendo de mais, deixando-se resvalar pela ladeira da embriaguez que leva o homem ao embrutecimento e ao crime.

Em parte a culpa foi de Angela, que não fez esforço algum para reter o marido no lar domestico. Concentrada na propria dôr, não fazia mais que chorar e rezar, alheando se quasi por completo da existencia. Na verdade o imprevisito golpe ferira-a rudemente.

Joaquim Domingues entrava em

cer da falta de confiança absoluta que entre os dois deve existir, ou ainda da expansão de ideias mais ou menos oppostas, sentimentos contrarios, etc. etc.

Accentuando:

Como os bons amigos são rarissimos, quem «por accazo» tiver algum digno d'esse nome, estime-o como joia de raro apreço e saiba agradecer-lhe como desejaria que elle lhe agradasse a si. Mas quem o não tiver não o procure abertamente, não só porque d'essa procura quaze nunca sahe coiza boa, mas ainda porque —em questões de amizade—quanto mais ás vezes se procura, tanto menos se pode encontrar.

Logo, repetimos: Quem os tiver estime-os, e quem os desejar não os procure muito.

Rezignar sempre e sempre Esperar, eis o que nos cumpre, até que o «accazo» um dia venha em nosso auxilio, dando-nos «aquillo» que a diligencia da procura nos recuzaria ou puderia recuzar sempre, ou a morte nos furte ás continnas illuzões e amaras decepções da vida presente, que é o mais que se encontra n'este *valle de lagrimas* aonde o crime—geralmente—é livre e protegido, e a virtude escrava e perseguida!

L. Malheiros.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Acaba de chegar do Porto aonde foi adquirir um grande sortido d'ouro e relógios, o sr. Manuel da Cesta, gerente da ourivesaria e relojoaria, sita no Largo do Adro, na casa do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

Por isso todas as pessoas que desejarem comprar qualquer objecto d'ouro, prata ou relógios, não o devem fazer sem primeiro vizitarem aquelle estabelecimento, pois alli encontram por preços modicos um bonito e variado sortido; havendo muitos objectos com brilhantes, e lindos estojos, proprios para brindes etc. etc.

C.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

A ilha de Ceylão se dirigiram os religiosos de S. Phelipe Nery; a Bengala e Costa de Coromandel, os eremitas de Santo Agostinho; os dominicanos, a Solor e Timor, e a Moçambique na Africa; para Massalipatão e Golcondá foram os theatinos; os carmelitas para Balagate, e os franciscanos para as illhas de Salsete e Bombaim.

A Casa dos Catecumenos de Goa começou com as conquistas. Os padres educavam e instruíam os catecumenos, cujo primeiro depozito foi o Seminario da Sancta Fé.

Os bens que esta Caza possuía, segundo se vê d'alguns livros escapados ao incendio de 1753, foram havidos por esmolas feitas por catecumenos ricos e pelos portuguezes que eram seus padrinhos.

Com a extincção dos jezuitas, pas-

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais *chic* tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em *saldo* que parece mesino impossivel os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, côres lisas, sortimento monstro.

Ditas estampadas (o *bijou* da moda).

Ditas com borbote para saias.

Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais *chic* para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfeitadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfeitados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 13000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

*Saldos de chita* para dar lugar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

A maxima lealdade preside a todas as transacções.

sou a administração da Caza dos Catecumenos para a Juneta da Fazenda, bem como a da Capella de Nossa Senhora da Victoria, que havia sido instituida por um francez.

O célebre Collegio de S. Paulo tambem já não existe. Calça e muros derrocados occupam o seu lugar.

Foi esse Collegio habitado por jezuitas chamados *paulistas*, os quaes eram tidos e havidos em toda a Azia pelos mais fervorosos prégadores do Evangelho.

O seu nome tornou-se proverbial: e d'elle vem talvez o chamar-se *paulista* ao individuo que teima para o bem.

N'esse e n'outros muitos collegios se admittiam alumnos destinados ao serviço da Igreja; e foram esses os unicos aonde o clero—depois da extincção dos conventos de Goa—recebia educação religioza e litteraria.

Ha um facto importante e que tem cabida n'este lugar em que tractamos das missões portuguezas:

Quando ha mezes se agitava em Lisboa a questão das Ordens Religiozas, e os jornaes pseudoliberaes e pseudoprogressistas as atacavam felinamente, tractando-as de *calamidade publica*, chegaram a esta cidade dois habitantes da China.

Vinham pedir a S. Magestade e ao Pontífice—em nome dos christãos de Pekim, Guang-Tung e Nankin—o restabelecimento das Missões portuguezas no seu paiz e a confirmação do reverendô Padre Castro—Bispo eleito de Pekim—que se havia retirado para Macau e sido missionario em Timor e Solor, depois que a «Propaganda Fide» enviara os seus padres á Chiua, e que

ha poucos mezes voltara a este reino.

Um dos enviados chins é Francisco d'Assis Léo, mandarim de oitavo grau: tem 42 annos d'idade e é natural de Pekim. O outro é o clérigo minorista José Ly, de 22 annos, natural de Cantão e interprete em latim. Teem sido seus interpretes em Lisboa o padre Henrique Henriques e o padre Lino da Congregação do Oratorio. Estes dois padres estiveram muitos annos nas Missões da China aonde aprenderam o idioma do imperio.

Ainda temos quem falle a lingua de Confucio, tão desconhecida na Europa; mas até isso mesmo é devido ao convento; porque os *philosophos*, os que apregoam a inutilidade dos frades, esses nem o seu portuguez sabem fallar!

XXXV.

Continúa.

O homem só, só de todo, é um infeliz. Mas o mal acompanhado, muito mal acompanhado, é a personificação da propria infelicidade, quando não é um desgraçado!

A. d'Almeida.

Conhecimentos uteis

Contra os pulgões, caracoés e lesmas

Os pulgões, que tão damnhos são para os vegetaes, destroem-se facilmente lavando o tronco da planta atacada e regando as folhas com uma solução de uma gramma de tinta de aloes n'um litro d'agua.

Regando-se com a mesma solução os alegretes, algumas manhãs seguidas, ver-se-hão desapparecer por completo os caracoés e as lesmas.

Aformosear e fortalecer as unhas

Para aformosear e fortalecer as unhas, póde-se empregar a seguinte receita, que se sabe garantir excellentemente os resultados.

Toicinho, 60 grammas—Cera branca, 8 grammas;—Branco de Hespanha, 12 grammas—Carmim, 5 grammas—Oleo de amendoas doces, 5 grammas.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, abriu um deposito dos seus productos na rua de Bernardo Lopes n.º 58, 60 e 62 da Figueira da Foz, aonde satisfaz de prompto a quaesquer encomendas.

Estabelecimento que se trespassa

Trespasa-se um estabelecimento com algumas fazendas, e no melhor sitio d'esta Villa. Depende de pouco capital.

Quem pretender póde dirigir-se a José Simões,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**LATOARIA**  
E  
**CALDEIRARIA CENTRAL**

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA  
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAR**

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**  
(em frente da igreja)

*Mantel Coelho Fernandes David.*

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

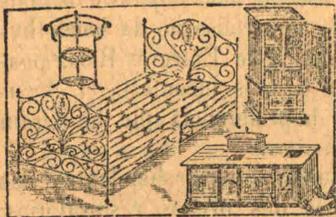
# ATENÇÃO!!

**LOJA**  
DOS

**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertencês).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.*

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

*Em Figueiró dos Vinhos*—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

*Em Pedrogam Grande*—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

*Em Castanheira de Pera*—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

*Em Certã*—Sr. David Eanes e Silva.

*Em Pedrogam Pequeno*—Sr.<sup>a</sup> Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de  
**Manoel Rodrigues**

## ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>

Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>

«Leque»—**LISBOA**

**LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunales superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'irscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diário do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, e colonias.

*Assigaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd<sup>o</sup>)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.

## Usae o Fuminol

**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio trochechando com o «**Fuminol**»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effecto seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

**Estarreja—Salreu**

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.